

**FACULDADE DE SÃO LOURENÇO  
PSICOLOGIA**

**MATHEUS HAMILTON NASCIMENTO**

**IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA):  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO DOCUMENTÁRIO ‘STIMADOS AUTISTAS’**

**SÃO LOURENÇO  
2021**

**FACULDADE DE SÃO LOURENÇO  
MATHEUS HAMILTON NASCIMENTO**

**IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPETRO  
AUTISTAS:  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO DOCUMENTARIO ‘STIMADOS AUTISTAS’.**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço  
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Mestre Gabriela Correia Lubambo Ferreira

**MATHEUS HAMILTON NASCIMENTO**

**IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA (TEA):  
UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO DOCUMENTÁRIO ‘STIMADOS AUTISTAS’**

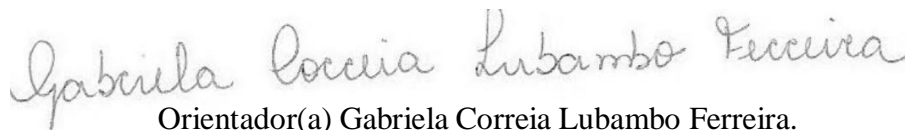
Trabalho apresentado à Faculdade de São Lourenço, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

---

Matheus Hamilton Nascimento

Data de aprovação: 22\11\2021. São Lourenço, MG.

**BANCA EXAMINADORA**



Orientador(a) Gabriela Correia Lubambo Ferreira.  
Mestre em Psicologia pela UFJF.

Professora do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.



Roberto Silva de Souza.

Doutor em Psicologia Social pela UERJ.

Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.  
Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Itajubá (FEPI).

**Dedicado a todos neurodiversos.**

**“Qualquer que seja o diagnóstico, o mais importante é a escuta e olhar para o ser integral.”**  
Neli Maria Tavares.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro aquele que me encontrou e me refez, meu Jesus, meu refúgio e amigo. Como também agradeço os meus pais, por todo amor incondicional que me carrega por milhas, mesmo nos meus dias mais nebulosos e difíceis, eles estão comigo.

Agradeço à grande professora Gabriela Correia, por ser uma fonte de inspiração como profissional, pelo carisma, paciência, compreensão, ajuda, e acima de tudo, por ter despertado em mim o espírito de leitor. Sem ela, não teria chegado até aqui e divido essa conquista com ela, pois ao olhar pra trás, sempre a admirei como alguém dedicado aquilo que faz, desde Reich a Skinner nas aulas presenciais, os relatos de ser dona de casa, mãe e professora, tudo ao mesmo tempo. Uma grande profissional que serve de exemplo para todo aquele que deseja ser como ela. Obrigado Gabi.

Agradeço à Professora Vera Lúcia. Deixei este agradecimento especial por último, pois através dela, descobri que sou autista, e para mim, foi um renascimento, uma descoberta de algo que sempre fez parte de mim e define quem sou. Através da Vera, e de sua incrível atenção aos detalhes, pude entender que não estou sozinho neste mundo, existem pessoas como eu que todos os dias lutam por inclusão e respeito, lutam para que as pessoas entendam que o Autismo não é algo ruim, não é uma doença, nem sinônimo de piadas. É quem eu sou. Obrigado Vera, por todo aprendizado e carinho.

Não foi fácil chegar até aqui, muitos percalços e decisões difíceis foram feitas, mas finalmente posso dizer que valeu a pena cada batalha e guerra enfrentada, cada noite sem dormir, o medo do futuro, por coisas bobas ou não, as grandes vivências na faculdade, os amigos e colegas que passaram pela minha vida! Tudo valeu a pena, vou guardar cada professor, cada momento no coração. *Por toda minha vida até o amanhecer.*

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o documentário ‘Stimados Autistas’, de Cristiano de Oliveira, assim como discutir o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas implicações para quem o vivencia. Diante da desinformação e a falta de estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), mistificando algo simples de ser entendido e estudado, é preciso que se desenvolvam mais pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista, com também, olhar a integralidade do sujeito, entendendo que mesmo com o diagnóstico, existe um ser com potencialidades, assim importa que este diagnóstico seja feito precocemente. O documentário ‘Stimados Autista’ nos remete ao princípio de toda Psicologia, a escuta e olhar ao ser, não só a sua condição. Por se tratar de um tema amplo e difuso, os participantes relatam aquilo que vivenciaram antes e após o diagnóstico, suas principais dificuldades, anseios e esperanças para o futuro. Em suma, os critérios para escolha dos relatos foram feito com base nos artigos selecionados para este estudo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autismo. Transtorno do Espetro Autsita (TEA). Diagnóstico tardio.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the documentary ‘Stimados Autistas’, by Cristiano de Oliveira as well to discuss the late diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) and its implications for those who experience it. Given the misinformation and lack of studies on Autism Spectrum Disorder (ASD), mystifying something simple to be understood and studied, it is necessary to develop more research on Autistim Spectrum Disorder, as well as looking at the completeness of the subject, understanding that even with the diagnosis, there is a being with potential, so it is important that this diagnosis is made early. The documentary ‘Stimados Autistas’ takes us to the principle of all Psychology, listening and looking at the being, not just its condition. As this is a broad and diffuse theme, the participants report what they experience before and after the diagnosis, their main difficulties, anxieties and hopes for the future. In short, the criteria for choosing the reports were based on the articles selected for this study.

**KEYWORDS:** Autism. Autism Spectrum Disorder (ASD). Late diagnosis.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o DSM-V, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos (APA, 2013). Sabe-se que, de fato, o diagnóstico do TEA envolve equipes multidisciplinares e um conjunto de critérios a serem contemplados, devendo-se considerar a singularidade de cada indivíduo, sendo necessário um estudo profundo para entender o que é o TEA (APA, 2013). Embora os critérios norteadores para a realização de um diagnóstico em TEA estejam descritos no DSM-V (APA, 2013), sabe-se que a grande diversidade da manifestação dos sintomas, as diferenças individuais nas etapas de desenvolvimento infantil e as possíveis comorbidades presentes acarretam em uma complexidade para a realização do mesmo (PESSIM; FONSECA, 2015).

Diversos fatores podem ser identificados em crianças ou adultos com TEA, entre eles:

1) Discurso repetitivo comum ou a repetição de perguntas feitas ao indivíduo (ecolalia) – pode ser imediata ou após a criança ter ouvido uma frase de televisão ou ter memorizado alguma conversa; 2) Movimentos estereotipados, que ocorrem sempre que a criança está eufórica ou chateada, como sacudir as mãos, bater palmas, correr sem um objetivo, balançar o tronco, pedalar, ranger os dentes, andar na ponta dos pés, assumir posturas desconfortáveis e estranhas ou repetir ações como abrir e fechar a porta ou acender e apagar a luz, entre outros; 3) Reação exagerada ou diminuída a dor ou temperatura; 4) Interesse intenso por alguns estímulos ao redor, como luzes, padrões e movimentos; 5) Rigidez extrema ou rituais relacionados com cheiros, texturas e aparência da comida são comuns e podem causar restrição alimentar excessiva (ABREU, 2018).

Os critérios que subsidiaram o diagnóstico do autismo passaram por diversas mudanças ao longo dos anos e foram descritos nos manuais de categorização nosológica. Os mais conhecidos e utilizados são as versões atuais do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-V) e da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) (FERNANDES et al., 2020). O diagnóstico de TEA pode ser altamente complexo uma vez que, por não ser algo físico e aparente, pode ser confundido com outros transtornos. Embora o diagnóstico possa ser realizado por meio de investigação e observação clínica comportamental, recomenda-se uma avaliação por uma equipe multiprofissional de forma a contemplar as diversas dimensões do sujeito (VIEIRA, et al. 2020).

O Documentário ‘Stimados autistas’, de Cristiano de Oliveira, refere-se a adultos diagnosticados tardiamente com TEA que, procurando respostas sobre sua identidade e jeito de ser, foram em busca de profissionais de diferentes disciplinas para terem o diagnóstico mesmo que tardiamente. Ainda, aspectos como os desafios, consequências e adaptações pós-



diagnóstico também são discutidas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo consiste em analisar qualitativamente o documentário ‘Stimados Autistas’ contemplando as implicações de um diagnóstico tardio para a vida de adultos com TEA.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

No documentário “Stimados Autistas” foram entrevistadas seis pessoas que receberam tardiamente o diagnóstico de TEA. Os participantes relatam a vida após o diagnóstico, as dificuldades que o antecedeu e o processo de se descobrirem como neurodiversos. O que une a história dos entrevistados são as nuances do TEA e dificuldades nos relacionamentos, sejam eles no âmbito familiar, acadêmico ou na vida adulta como um todo.

O presente estudo consiste em uma análise qualitativa do documentário ‘Stimados autistas’. A análise qualitativa, segundo Minayo (2012), é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação; e o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar.

A análise se deu em três etapas: (1) identificação do tema principal; (2) resumo da história; (3) decomposição do documentário levando em conta como o mesmo discute o tema (PENAFRIA, 2009). Por fim, essa análise correlacionou as temáticas abordadas no documentário com as evidências científicas presentes na literatura.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A complexidade das causas do TEA, de aspectos relacionados à prevenção e ao tratamento somado às dificuldades de entendimento sobre o transtorno implica na necessidade de esclarecimentos sobre a etiologia e fisiopatologia do TEA a fim de que se tenha um diagnóstico preciso (SIQUEIRA et al, 2018).

Os pais dos indivíduos com TEA são normalmente os primeiros a verificar que algo diferente está acontecendo com seu filho. Nesse momento, começa a busca por auxílio, sendo um período de incertezas o que antecede o processo de elaboração e formação do diagnóstico. (ZANELLA; GOMES, 2015). F. S. (37 anos) relata que a primeira suspeita veio de sua mãe, ainda na gravidez, pois ele se mexia muito pouco no útero. Descreve ainda que foi uma criança que começou a andar e falar apenas aos três anos e que, mesmo sua mãe tendo demonstrado preocupações acerca de seu desenvolvimento, a resposta do médico era de que ele era apenas uma criança preguiçosa.

A vida antes do diagnóstico, para todos eles, foi descrita como uma vivência depressiva e ansiosa. Um sentimento de inadequação diante daquilo que é considerado “normal” e a notável diferença ao se comparar com os outros da mesma idade. A.C. (22 anos) conta que se sentia sozinha, e tentou suicídio na época de faculdade, sem conseguir que as pessoas percebessem sua diferença, e de que ela precisava de ajuda. De acordo com Montenegro (2018). os sintomas do TEA podem mascarar as características da depressão, já que o seu diagnóstico se baseia no relato subjetivo de sentimento de tristeza, falta de esperança e apatia, algo nem sempre possível de identificar em função dos prejuízos sociais, cognitivos e de comunicação típicos do TEA.

Segundo Dalgalarrondo (2019), a depressão tem considerável impacto na saúde física e mental e na qualidade de vida das pessoas acometidas. Uma fala marcante é a de F.S. que, em atendimento com a assistente social, disse que precisava descobrir o seu diagnóstico, pois não queria morrer: “*Preciso de um motivo pra viver*”. É fundamental considerar os percalços que levam ao atraso do diagnóstico de TEA, e entender a importância de que o mesmo seja feito precocemente. É imprescindível identificar os fatores que promovem o diagnóstico mais rápido ou que levam ao atraso do diagnóstico (MADASCHI, 2021).

Vale discutir a diferença no número de diagnósticos entre pessoas do sexo masculino e feminino, como citado por P. S. (19 anos), afirmando que mulheres autistas não sabem que são autistas, pois o diagnóstico seria baseado em moldes do comportamento masculino. Mendes e Souto (2019) ressaltam este dado afirmando que grande parte das pesquisas realizadas foi com pessoas do gênero masculino, portanto, a maneira como se passou a entender o autismo foi baseada em experiências de garotos. Milhares de meninas e mulheres são subdiagnosticadas, o que as exclui dos acessos à saúde e vida social. A mudança desse paradigma médico é uma questão de saúde pública. É preciso incluir novas abordagens neurodiversas, que tragam maior entendimento para diagnósticos e vivência de mulheres com TEA nas pesquisas futuras (REIS. *et al.* 2019).

Um ponto importante a ser tratado é a vivência do diagnóstico como algo libertador. A partir dos relatos dos participantes do documentário, um alívio foi descrito junto ao diagnóstico. No entanto, para além da compreensão sobre si mesmo, nota-se também uma preocupação em relação ao que os outros vão pensar. A psicoeducação sobre TEA é fundamental, uma vez que possibilita o entendimento sobre o transtorno, além de permitir que a população se coloque no lugar de pessoas que vivem com TEA e, assim, agir como facilitadores frente às dificuldades enfrentadas (REGGIANI, 2021).

O documentário aborda também questões relacionadas à representatividade da comunidade autista, uma vez que o TEA apresenta níveis de gravidade. O nível de gravidade é classificado de acordo com o nível de suporte necessitado, gerando três níveis: o nível 1 - que corresponde ao autista que necessita de menos suporte; o nível 2 - que corresponde ao autista que necessita de suporte para determinadas atividades; e o nível 3 - que corresponde ao

autista que necessita de suporte substancial para a realização de atividades da vida diária (APA, 2013). O participante L. P. (23 anos) relata que mesmo com o diagnóstico, as pessoas costumam dizer que ele é “*pouco autista*”, pois tem uma boa comunicação. Ainda nesse contexto, P.S. (19 anos) destaca a falta de conhecimento por parte das pessoas acerca do TEA, dizendo: “Eles não viam em mim a possibilidade de ser autista, porque pra eles o unico autista que existiria seria aquele nível 3, com mais restrições de fala, e com algum déficit cognitivo e eu não tinha isso”.

Em um estudo feito por LEMOS *et al.*(2021) buscou-se o conhecimento de pessoas sobre o Transtorno do Espectro Autista, concluindo que a maioria dos participantes afirmaram não ter tido contato com pessoas autistas em seu cotidiano. Dado a grande presença de pessoas com TEA na sociedade atual, a hipótese é de que o entendimento limitado de autismo, associado à ideia de que são consideradas como autistas apenas pessoas com autismo moderado ou grave, fez com que muitos participantes não tivessem identificado pessoas com autismo leve em seu contexto de vida.

A fala impactante de P. J (28 anos) aponta para a esperança de um futuro melhor para pessoas com deficiência: “*O que eu queria hoje, o que eu desejo muito é que os autistas do futuro vivam em um mundo melhor do que eu vivo hoje, que tenha mais acessibilidade, mais informação, mais inclusão*”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O diagnóstico tardio de TEA traz consigo grandes dificuldades que refletem prejuízos em diversos domínios da vida, entre eles, relacionamentos, comunicação e vida profissional. Nesse caso, a ausência de um diagnóstico precoce contribuiu para o não recebimento de tratamentos apropriados, o que pode ter limitado o desenvolvimento, socialização e independência dessas pessoas. (LEONOR, 2017).

A transição da adolescência para a vida adulta é marcada de acontecimentos significativos na vida do sujeito, assim como a busca por uma identidade. A transição para a vida adulta engloba não só a inserção no mercado de trabalho, como também a criação de novas relações sociais e o estabelecimento de uma vida autônoma (RODRIGUES, 2020). Os participantes do documentário relataram que a adolescência foi a fase mais conturbada, na qual a solidão se fez presente, contribuindo para uma visão de inadequação acerca de si próprio.

RUBELLO e MONTENEGRO (2018) apontam algumas dificuldades associadas ao TEA, como a ansiedade tendo prevalência de 40% e a depressão de 0.9 a 29% entre a amostra estudada. A ansiedade estava associada ao desconforto social incluindo sintomas somáticos, esforços para escapar ou evitar locais onde se poderia encontrar com pessoas, além da

associação com as dificuldades de comunicação. Quanto aos sintomas depressivos, os sintomas descritos incluíam tristeza, choro, apatia, irritabilidade, agressividade e distúrbios do sono) (RUBELLO; MONTENEGRO, 2018).

Entende-se que o diagnóstico ainda é um fator complicador considerando que, mesmo que os participantes do documentário tenham vivido este processo há poucos anos, complicações de vida ainda se fazem presentes no cotidiano destas pessoas. Diante disso, AMORIM *et al.* (2021) afirmam que o diagnóstico precoce é útil para se preparar um prognóstico, isto é, para definir qual será o curso de desenvolvimento para uma pessoa com este diagnóstico.

A Psicologia deve atuar sabendo que além do autismo, existe alguém que pode ser funcional, independente, e ainda assim, neurodiverso. O psicólogo é um dos profissionais da equipe mais indicados para a avaliação clínico-comportamental de pessoas com TEA (SILVESTRE *et al.*, 2016). A fim de se garantir maior qualidade de vida para todo o contexto de neurodiversidade entende-se a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade como essenciais, uma vez que permite a interlocução entre as diversas disciplinas envolvidas na atenção a pessoas com TEA, entre elas a Psicologia, Pedagogia, Medicina, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Uma abordagem multidisciplinar pode ajudar a melhorar o comportamento do indivíduo com TEA, e também sua independência e autonomia nas atividades do dia a dia (GUIMARÃES, 2018). Além disso, considera-se como fundamental a realização de mais pesquisas na área que contemplem a articulação entre essas disciplinas.

Com base nessa urgência para a intervenção terapêutica, é vital que haja a preparação profissional de qualidade para a formação de uma boa equipe interdisciplinar para tratamento do autismo. No entanto, embora haja essa necessidade de profissionais bem capacitados, a abordagem do TEA no meio acadêmico de um modo geral ainda é superficial, refletindo pouco conhecimento acerca da temática (CAMPOS, *et al.* 2021).

O diagnóstico precoce do autismo torna-se importante para que haja um direcionamento do mesmo ao tratamento mais adequado as suas necessidades, fazendo toda a diferença (LOCATELLI *et al.*, 2016). Para que o diagnóstico precoce tenha sucesso são necessários profissionais capacitados para o mesmo, assim percebe-se que o TEA na idade adulta se apresenta de difícil identificação. Além disso, após o diagnóstico, quando realizado tardiamente, a dinâmica social pode ser de uma adaptação mais complexa (CAPRARA, *et al.*, 2021). Deste modo, políticas públicas para pessoas com TEA em pesquisas relacionadas com o tema, garantem as leis, as informações e as questões exigidas, levando a ter mais conhecimento e respeito.

‘Stimados Autistas’ está relacionado à vida adulta do autista que teve seu diagnóstico tardio, e relata suas dificuldades, suas vivências em seus mais diversos aspectos. Conclui-se que o documentário vai além do diagnóstico, oferecendo um espaço para debater as diversas características do autismo e o mais importante, a individualidade. É importante ressaltar que a

singularidade do autismo traz consigo a necessidade de oferecer, cada vez mais, espaços de relatos de vivência para que as pessoas neurodiversas possam significar suas experiências, além de promover maior conscientização sobre o tema.

*“Só nos enxergue de uma maneira normal e tente nos compreender como um semelhante, e não como o anjinho azul que precisa ser colocado em um pedestal porque é muito frágil”* (P.J., 19 anos).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S, et al. **Transtorno do espectro autista** - Residência Pediátrica 2018;8. Hospital Naval Marcílio Dias, Pediatria - Rio de Janeiro - RJ - Brasil<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, Pediatria - Niterói - RJ – Brasil.

AMORIM, B. et al. - **A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo** - Revista de Casos e Consultoria, V. 12, N. 1, e26291, 2021

CAPRARA, M. et al. **Desafios do Autismo na fase Adulta** – Consciência e atividade: Categorias fundamentais da Psicologia. 2021.

DALGALARRONDO, P - **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais/**– 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

CAMPOS, T . et al. **Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno de Espectro Autista (TEA)** - Research, Society and Development, v. 10, n. 6, e32910615667, 2021

GUIMARÃES, C. *in* MONTENEGRO, M; RUBELLO. E. – **Transtorno do Espectro Autista – TEA. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento** – 1ª Edição – Rio de Janeiro, 2018.

LEMONS, G. et al. **Discutindo mitos e verdades sobre o autismo: contribuições de uma palestra para compreensão do transtorno do espectro autista** - Rev. estud. exp. educ. vol.20 no.43 abr. 2021

LEONOR, C. **Vida adulta e envelhecimento com TEA: tratamento, prognóstico e dificuldades segundo profissionais** - UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ciências do Envelhecimento - São Paulo, 2017

LOCATELLI, P. et al. - **AUTISMO: Propostas de Intervenção** – Revista Transformar, 8ª Edição, 2016.

MADASCHI, V – **Autismo – Fatores relacionados a idade do diagnóstico** - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo – 2021.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENDES A; SOUTO, V. - **A cor do autismo e sua relevância na representação simbólica de mulheres** - Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI Belo Horizonte | Brasil | 2019

MINAYO, M - **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade** - Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil 4036/700, Manguinhos. 21040-361 Rio de Janeiro RJ.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10** Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)** - VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009.

PESSIM, L. E; FONSECA, B. C. R. **Transtornos do Espectro Autista: Importância e Dificuldade do Diagnóstico Precoce.** Rev. Científica Eletrônica (FAEF), v. 3, n. 14, p. 7-28, 2015.

REIS, A, et AL. - **A discriminação de mulheres autistas, uma construção do patriarcado.** – XIII Congresso Brasileiro de Bioética – Outubro 2019.

REGGIANI, E. *in* STRAVOGIANNIS, et al. **Autismo, um olhar por inteiro** – SP: Literare Books International, 2021.

RODRIGUES, M; - **Mundo Azul, Transição para a vida adulta de jovens com Autismo** - Leiria, novembro de 2020.

SILVESTRE, P; et al. - **Estudantes de psicologia concluem a graduação com uma boa formação em autismo?** - Revista Psicologia: Teoria e Prática, 18(1), 206-221. São Paulo, SP, jan.-abr. 2016.

SIQUEIRA, B. et al. – **Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e seu impacto no âmbito familiar.** - v. 2: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades. 2018

VIEIRA, A, et al. **Autismo: uma revisão integrativa.** SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA, 5ª Edição, 2020, Ano II – nº 3, ISSN – 2675-133X, 2º semestre de 2020

FERNANDES, C, et al.. **Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas** - Psicol. USP vol.31 São Paulo 2020 Epub Oct 28, 2020.

ZANELLA, F; GOMES, R. - **Transtorno do Espectro Autista – A importância do Diagnóstico e Reabilitação** - Caderno Pedagógico, Lajeado.v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015